



# SEME - VITÓRIA - ES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE VITÓRIA

Professor de Educação Básica I –  
PEB I – Educação Infantil

**EDITAL Nº 01/2024, 15 DE JANEIRO DE 2024**

CÓD: SL-028FV-24  
7908433249511

## Língua Portuguesa

1. Interpretação e Compreensão de texto .....	7
2. Organização estrutural dos textos Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade .....	9
3. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo .....	11
4. Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; características específicas de cada tipo .....	12
5. Textos literários e não literários .....	15
6. Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa .....	16
7. Norma culta .....	18
8. Pontuação e sinais gráficos .....	20
9. Tipos de discurso .....	22
10. Registros de linguagem .....	24
11. Funções da linguagem .....	25
12. Elementos dos atos de comunicação .....	26
13. Estrutura e formação de palavras .....	27
14. Formas de abreviação .....	29
15. Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições; os modalizadores .....	31
16. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	43
17. Os dicionários: tipos, a organização de verbetes .....	44
18. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos, latinismos .....	53
19. Ortografia e acentuação gráfica .....	55
20. a crase .....	57

## Legislação Educacional

1. Constituição Federal de 1988 - Capítulo III, Seção I - da Educação .....	61
2. Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas alterações .....	64
3. Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE).....	91
4. Resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil .....	107
5. Resolução CNE/CP nº 02/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....	112
6. Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente .....	118
7. Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) .....	155
8. Leis nº 10.639/03 e 11.645/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – 2007 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .....	192

## Legislação Municipal

1. Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória: currículo como campo de produção de conhecimentos; sujeitos de aprendizagens; aula como evento dialógico; direitos de aprendizagens, metodologias e práticas avaliativas.....	207
2. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Vitória.....	207
3. A Educação Infantil no Município de Vitória: um outro olhar.....	207
4. Política Municipal de Educação Especial.....	240
5. Política Municipal de Educação Integral.....	251
6. Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar.....	264
7. Política Municipal de Protagonismo Estudantil.....	279

## Conhecimentos Específicos

### Professor de Educação Básica I – PEB I – Educação Infantil

1. Concepção de Infância, de criança e de Educação Infantil.....	299
2. Os eixos estruturantes e indissociáveis da educação infantil - o cuidar e o educar.....	301
3. as interações e as brincadeiras.....	303
4. Organização do trabalho a partir de projetos, dos espaços-tempos, planejamento, proposta curricular.....	313
5. Abordagens participativas e protagonismo.....	314
6. Documentação pedagógica.....	314
7. Avaliação da aprendizagem na educação infantil.....	318
8. Ação Pedagógica com os Bebês.....	321
9. O Currículo da Educação Infantil.....	321
10. as múltiplas linguagens.....	334
11. Apropriação da linguagem oral e escrita na Educação Infantil.....	345

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

#### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

#### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

#### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Detecção de características e pormenores que identifiquem o texto dentro de um estilo de época

#### Principais características do texto literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

**Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.

**Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.

**Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.

**Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

#### Principais características do texto não literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa.

Ela tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. A linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

#### Gêneros Discursivos

**Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

**Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

**Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

**Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

**Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

**Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

**Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

**Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

**Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

#### ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE

##### — Definições e diferenciação

Coesão e coerência são dois conceitos distintos, tanto que um texto coeso pode ser incoerente, e vice-versa. O que existe em comum entre os dois é o fato de constituírem mecanismos fundamentais para uma produção textual satisfatória. Resumidamente,

a coesão textual se volta para as questões gramaticais, isto é, na articulação interna do texto. Já a coerência textual tem seu foco na articulação externa da mensagem.

##### — Coesão Textual

Consiste no efeito da ordenação e do emprego adequado das palavras que proporcionam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. A coesão auxilia na sua organização e se realiza por meio de palavras denominadas conectivos.

##### As técnicas de coesão

A coesão pode ser obtida por meio de dois mecanismos principais, a anáfora e a catáfora. Por estarem relacionados à mensagem expressa no texto, esses recursos classificam-se como endofóricas. Enquanto a anáfora retoma um componente, a catáfora o antecipa, contribuindo com a ligação e a harmonia textual.

##### As regras de coesão

Para que se garanta a coerência textual, é necessário que as regras relacionadas abaixo sejam seguidas.

##### Referência

— **Pessoal:** emprego de pronomes pessoais e possessivos.

Exemplo:

«Ana e Sara foram promovidas. Elas serão gerentes de departamento.» Aqui, tem-se uma referência pessoal anafórica (retoma termo já mencionado).

— **Comparativa:** emprego de comparações com base em semelhanças.

Exemplo:

“Mais um dia como os outros...” Temos uma referência comparativa endofórica.

— **Demonstrativa:** emprego de advérbios e pronomes demonstrativos.

Exemplo:

“Inclua todos os nomes na lista, menos este: Fred da Silva.” Temos uma referência demonstrativa catafórica.

— **Substituição:** consiste em substituir um elemento, quer seja nome, verbo ou frase, por outro, para que ele não seja repetido.

Análise o exemplo:

“Iremos ao banco esta tarde, elas foram pela manhã.”

Perceba que a diferença entre a referência e a substituição é evidente principalmente no fato de que a substituição adiciona ao texto uma informação nova. No exemplo usado para a referência, o pronome pessoal retoma as pessoas “Ana e Sara”, sem acrescentar quaisquer informações ao texto.

— **Elipse:** trata-se da omissão de um componente textual – nominal, verbal ou frasal – por meio da figura denominando eclipse.

Exemplo:

“Preciso falar com Ana. Você a viu?” Aqui, é o contexto que proporciona o entendimento da segunda oração, pois o leitor fica ciente de que o locutor está procurando por Ana.

abaixo de	de acordo com	junto a
acerca de	debaixo de	junto de
acima de	de modo a	não obstante
a fim de	dentro de	para com
à frente de	diante de	por debaixo de
antes de	embaixo de	por cima de
a respeito de	em cima de	por dentro de
atrás de	em frente de	por detrás de
através de	em razão de	quanto a
com respeito a	fora de	sem embargo de

### — Interjeição

É a palavra invariável ou sintagma que compõem frases que manifestam por parte do emissor do enunciado uma surpresa, uma hesitação, um susto, uma emoção, um apelo, uma ordem, etc., por parte do emissor do enunciado. São as chamadas unidades autônomas, que usufruem de independência em relação aos demais elementos do enunciado. As interjeições podem ser empregadas também para chamar a atenção ou para chamar a atenção do interlocutor e são unidades cuja forma pode sofrer variações como:

– **Locuções** interjetivas: são formadas por grupos e palavras que, associadas, assumem o valor de interjeição. Exemplos: “Ai de mim!”, “Minha nossa!” Cruz credo!”

– **Palavras da língua:** “Eita!” “Nossa!”

– **Sons vocálicos:** “Hum?!”, “Ué!”, “Ih...!”

### Os tipos de interjeição

De acordo com as reações que expressam, as interjeições podem ser de:

ADMIRAÇÃO	“Ah!”, “Oh!”, “Uau!”
ALÍVIO	“Ah!”, “Ufa!”
ANIMAÇÃO	“Coragem!”, “Força!”, “Vamos!”
APELO	“Ei!”, “Oh!”, “Psiu!”
APLAUSO	“Bravo!”, “Bis!”
DESPEDIDA / SAUDAÇÃO	“Alô!”, “Oi!”, “SAve!”, “Tchau!”
DESEJO	“Tomara!”
DOR	“Ai!”, “Ui!”
DÚVIDA	“Hã?!”, “Hein?!”, “Hum?!”
ESPANTO	“Eita!”, “Ué!”
IMPACIÊNCIA (FRUSTRAÇÃO)	“Puxa!”
IMPOSIÇÃO	“Psiu!”, “Silêncio!”
SATISFAÇÃO	“Eba!”, “Oba!”
SUSPENSÃO	“Alto lá!”, “Basta!”, “Chega!”

## OS MODALIZADORES

O que são modalizadores discursivos? Esses elementos são responsáveis por evidenciar nossa opinião tanto na fala quanto na escrita

O uso que fazemos da língua em nossas ações de comunicação é sempre mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos, entre outros. Esse propósito está tão presente em nosso dia a dia que se materializa na estrutura de nossa língua.

Ducrot, professor de filosofia e linguista francês do século XX, foi quem fundamentou essa ideia e afirmou que a língua é fundamentalmente argumentativa, uma vez que, ao interagirmos, seja pela fala, seja pela escrita, estamos imprimindo nossas ideias e argumentos pretendidos. Dessa forma, pensando que a argumentação é característica intrínseca às relações humanas, nós, do Brasil Escola, preparamos um texto para apresentar as marcações argumentativas.

Os elementos que atuam como indicadores de argumentação são denominados de modalizadores discursivos. Eles são os encarregados de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso.

Como foi apresentado anteriormente na introdução do texto, são várias as intenções que explicitamos em nossas interações diárias e, por isso, há tipos diversos de modalizadores discursivos. Como afirmam Castilho e Castilho<sup>1</sup> (1993, p. 217), diferentes recursos linguísticos estão a serviço dessa ação argumentativa: modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros.

Utilizaremos aqui a classificação feita por Castilho e Castilho:

**Modalização Epistêmica:** “Expressa uma avaliação sobre o valor e as condições de verdade das proposições”.

Compreende três subclasses:

Os asseverativos;

a) Afirmativos: realmente, evidentemente, <sup>1</sup>naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, mesmo, entre outros;

b) Negativos: de jeito nenhum, de forma alguma.

Os Quase- Asseverativos; talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente.

Os Delimitadores: quase, um tipo de uma espécie de, geograficamente, biologicamente, etc.

**Modalização Deontica:** se refere ao princípio da obrigação e da permissão: obrigatoriamente, necessariamente etc.

**Modalização Afetiva:** “verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deontico”

Há dois tipos de modalização afetivos:

Subjetivos: felizmente, infelizmente, curiosamente, surpreendentemente, espantosamente

Intersubjetivos: sinceramente, francamente, lamentavelmente, estranhamente etc.

<sup>1</sup> CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M de. *Advérbios modalizadores*. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do português falado*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. II.

Ao definirmos e observarmos alguns exemplos de modalizadores discursivos, podemos concluir que não existe interação comunicativa sem modalização, uma vez que, sempre que nos expressamos, estamos indicando nosso ponto de vista em relação ao assunto em questão. A modalização, todavia, pode ser mais explícita ou mais contida.

**SEMÂNTICA: SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO; ANTÔNIMOS, SINÔNIMOS, PARÔNIMOS E HIPERÔNIMOS. POLISSEMIA E AMBIGUIDADE**

**Visão Geral:** o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

**Denotação e conotação**

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”  
 “Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

**Hiperonímia e hiponímia**

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

- Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.
- Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

**Polissemia e monosssemia**

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

**Sinonímia e antonímia**

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

**Homonímia e paronímia**

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

- Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).
- Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).
- Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoiar (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).
- Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- Explorar as várias possibilidades do corpo no espaço: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, etc.

- Imitar movimentos.  
- Fazer mímica.  
- Tirar sons do próprio corpo.  
- Expressar sentimentos e sensações com o corpo.  
- Contemplar sua imagem no espelho, fazendo caretas, gestos e sorrindo diante dele.

- Relaxar.  
- Massagear e ser massageado.  
- Identificar e comparar semelhanças e diferenças corporais.  
- Ser respeitada na vivência da sua sexualidade.  
- Degustar diferentes alimentos.  
- Alimentar-se sozinho.  
- Controlar os esfíncteres.  
- Rasgar, recortar e colar.  
- Brincar no parquinho.  
- Assistir peças teatrais.  
- Dançar.  
- Brincar de faz de conta.  
- Experimentar roupas, enfeites e adornos.  
- Ganhar e perder (nas brincadeiras e jogos).  
- Brincar de roda.  
- Andar de velotrol.  
- Brincar com corda, colchões, bola, bancos, etc.  
- Lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho.  
- Despir-se e vestir-se sozinha.  
- Calçar e amarrar o tênis.  
- Cuidar do corpo, atendendo as regras de segurança, proteção e higiene.

- Rodar bambolê.  
- Jogar bola, peteca, etc.  
- Construir brinquedos, quebra-cabeças, utilizando diferentes materiais.

- Representar o próprio corpo e o corpo dos colegas e adultos da instituição por meio de desenhos, modelagem, músicas, etc.

- Participar de jogos corporais (amarelinha, capoeira, pegador, etc.).

- Visitar o entorno da escola (parques, praças, lojas, supermercados, centros culturais, etc.).

- Atravessar ruas e avenidas sob a orientação das profissionais da instituição.

- Dramatizar e produzir representações teatrais de pessoas, de fantoches, de sombra, de vara, de máscaras, fazendo cenários, figurinos, sonoplastia.

- Fazer apresentações para colegas, funcionários e familiares.

- Realizar investigação sobre danças, jogos e brincadeiras.

- Ouvir informações sobre o funcionamento do corpo humano.

### **Saberes e Conhecimentos**

A partir das experiências relacionadas acima e de muitas outras, as crianças poderão construir saberes e conhecimentos, tais como:

- Desenvolvimento da Identidade corporal;
- Importância do autoconhecimento físico e emocional;
- Possibilidades e limites do próprio corpo;
- Autonomia de movimento;

- Percepção das diferenças e semelhanças entre as pessoas;  
- Respeito à diversidade;

- Atitudes de ousadia e coragem;  
- Noções espaciais (lateralidade, equilíbrio, espessura, largura, comprimento, profundidade, perto, longe, embaixo, em cima, etc.);

- Controle e planejamento de movimentos;  
- Percepção de ritmos diversos;  
- Percepção do silêncio e da inércia em oposição ao barulho e ao movimento;

- Utilização de respiração adequada;  
- Percepção de tensão e relaxamento;  
- Compreensão da sexualidade;  
- Diferenciação de diferentes odores, sabores, texturas, sons e imagens;

- Atitudes adequadas como plateia;  
- Respeito ao outro;  
- Elaboração e cumprimento de combinados, regras e instruções;

- Atitudes de cooperação;  
- Noções e hábitos de saúde, higiene, autocuidado e proteção;  
- Regras para locomoção segura nos diferentes espaços;  
- Segurança para apresentação em público;

- Identificação de diferentes manifestações culturais, como danças e brincadeiras populares;

- Percepção do funcionamento do corpo humano.

### **Dinamização do campo de experiência do currículo na relação com os elementos do projeto político-pedagógico**

Na história da escolarização da infância, o trabalho corporal vem sendo tratado como secundário, tendo como objetivo suplementar ou preparar para outras disciplinas consideradas mais importantes. Às vezes, é utilizado para ocupar o tempo, com ênfase no aprendizado da coordenação motora, de habilidades e de percepções. O trabalho nessa vertente propõe atividades repetitivas, entendendo que elas serão suficientes para garantir que a criança se aproprie da sua corporeidade. Podemos citar como exemplo os pontilhados para as crianças “passarem por cima”, a proposta de andar em cima de uma linha riscada no chão, a nomeação das partes do corpo, a ideia de que o corpo deve ser trabalhado por partes, as aulas de educação física que privilegiam os polichinelos, as flexões, os jogos de competição e a noção de disciplina como silenciamento.

Ademais, a despeito de termos vinte ou sessenta anos, a escola na qual estudamos operava nessa lógica restrita em relação ao trabalho com o corpo, o que deixou marcas muito fortes em todos que passaram por ela. Portanto, ainda que a cisão provocada pelo pensamento cartesiano e a disciplinarização da sociedade ocidental sejam bastante questionadas hoje, não podemos dizer que elas foram completamente abolidas da escola. Somos produto, mas também produtores delas, desenvolvendo atividades que silenciam os corpos das crianças. Muitas instituições de educação infantil, ainda hoje, partem do pressuposto de que a aprendizagem só é possível num ambiente em que impere a ordem, o silêncio, a imobilidade.

Além disso, ninguém está descolado do presente, o que significa que os corpos de crianças, jovens, adultos e velhos continuam sendo marcados pelas exigências deste tempo também. Tempo em que as crianças têm maior liberdade de expressão. Tempo em que os conceitos tradicionais sobre gênero e sexualidade estão sendo questionados. Tempo em que questões sobre a sexualidade adulta estão cada vez mais expostas e banalizadas. Tempo em que os cor-



pos infantis são erotizados pela mídia. Tempo em que os corpos, face à voracidade do mercado, passam a ser mercadoria à qual se acoplam outras mercadorias.

Portanto, uma prática mais libertária em relação ao trabalho com o corpo vai requerer uma reflexão sobre a forma como o adulto se relaciona com o próprio corpo. Geralmente, as experiências em relação ao corpo são bastante repressivas, dependendo, entre outros fatores, da idade, do gênero e da família, o que impõe o desvelamento das marcas que a escola, a família e a cultura deixaram e deixam nos sujeitos, em seus corpos, na sua sexualidade, na sua subjetividade.

Então, trabalhar a dimensão corporal com as crianças de 0 até 5 anos requer reconhecê-las como sujeitos que se apropriam da cultura e, ao mesmo tempo, produzem cultura; como sujeitos de direitos que precisam ser respeitados nas suas especificidades e formados na sua integralidade de seres humanos; como sujeitos de desejos que querem ser satisfeitos; como meninas e meninos que têm necessidade de compreender o mundo para viver nele da forma mais humana possível.

Requer também questionar as relações que estabelecemos com elas e com as colegas de trabalho, assim como as relações que elas estabelecem com o coletivo de funcionários da escola, na medida em que relações de respeito e de atenção são importantes demais para serem relegados a segundo plano. Ainda é preciso levar em conta o contexto onde essas crianças vivem, as especificidades da sua faixa etária e as exigências do mundo contemporâneo.

Em relação a esse último aspecto, sabemos que a sociedade atual sofre uma influência avassaladora da mídia, cujos padrões levam famílias, adolescentes e até mesmo crianças a se entregarem a um consumo desmedido e a naturalizarem a erotização dos corpos infantis e a banalização do sexo. Além disso, conforme discussão anterior, a mídia oferece o modelo “certo” de corpo, inferiorizando os corpos tidos como “anormais”. Sobre essa questão, oliveira esclarece que a tecnologia, a indústria cultural e da beleza [...] continuamente lançam para o indivíduo a responsabilidade pela qualidade de vida, pelo bem-estar, valorizando a manutenção do corpo. A manutenção e aparência do corpo na cultura de consumo que vivemos sugere duas categorias: o corpo interno e o externo. Espaço interno refere-se à saúde e ótimo funcionamento do corpo como um todo, exigindo manutenção diante de doenças e do declínio orgânico no processo de envelhecimento. E o segundo refere-se à aparência e a seu controle dentro do espaço social.

Nessa mesma direção, o Proinfantil, material de formação produzido pelo MEC, destaca: Hoje, cada vez mais, os corpos têm sido solicitados e enfatizados na sociedade e na cultura. Nas revistas e nos canais de televisão anunciam-se novas modas, desejos e necessidades. Aparecem, dia após dia, novos produtos e práticas que trazem promessas e receitas de felicidade, prazer, juventude, diversão, eficiência, habilidade, saúde, relaxamento. Mas os corpos têm sido valorizados tendo como princípio o direito, a dignidade, a liberdade, o conhecimento, a sensibilidade e a vida em sua riqueza e totalidade? ou, ao contrário, revelam formas de controle e incentivos ao consumo que, a cada dia, vão sendo elaboradas e impostas a todos?

Atentos às questões acima, as profissionais precisam organizar os espaços, os tempos, as metodologias, os agrupamentos de crianças, os instrumentos de trabalho e os materiais de forma a favorecer a realização do trabalho com o corpo. Isso implica, entre outras coisas, deixar a sala de atividades com o maior espaço livre possível para as crianças se movimentarem, levar as crianças para explorarem o espaço externo à sala de atividades e à instituição, diminuir

o tempo que elas ficam sentadas, possibilitar a interação delas com o meio, dispor os materiais de maneira a favorecer o manuseio fácil e seguro. As escolhas feitas pela profissional em relação a esses aspectos traduzem suas crenças, suas concepções de mundo, de criança, de sociedade, de educação infantil e de desenvolvimento e aprendizagem nessa faixa etária, o que influencia fortemente, positiva ou negativamente, a formação das crianças com as quais trabalha.

***Diante do exposto, é necessário que as profissionais:***

- reconheçam os interesses, gostos e desejos das crianças.
- proponham atividades significativas e, quando possível, dentro de projetos de trabalho.
- ofereçam diversos materiais para as crianças manusearem, permitindo a elas tocá-los, levá-los à boca, conhecê-los e reconhecê-los.
- organizem o espaço da sala de aula e do pátio, de forma a privilegiar e favorecer o movimento das crianças.
- privilegiem o uso do espaço externo à sala de atividades e à instituição, em função da maior possibilidade de a criança movimentar-se.
- levem as crianças para assistir peças teatrais, concertos, shows e apresentações artísticas em geral.
- promovam passeios e excursões aos mais variados locais.
- preparem um cantinho com roupas, adornos e acessórios para as crianças.
- envolvam as crianças na pesquisa e na identificação dos conhecimentos que se relacionam aos movimentos corporais, fazendo e ouvindo perguntas, formulando novas questões e estimulando a curiosidade, a criatividade e a inventividade delas
- proponham jogos coletivos que pressuponham a colaboração e não a competição.
- favoreçam o desenvolvimento de noções básicas de higiene, segurança e autocuidado, ensinando as crianças a se vestir, a amarrar os sapatos, a lavar as mãos, a escovar os dentes, a usar o banheiro, a tomar banho, etc.
- garantam o aprendizado de técnicas (maneiras de fazer) que possibilitem às crianças realizarem movimentos e gestos com maior facilidade.
- favoreçam a interação entre as crianças, formando grupos com a mesma idade e com idades diferentes, bem como possibilitem a interação com os adultos da instituição
- ajudem a criança a construir uma autoimagem positiva, intervindo nas situações em que preconceitos e/ou racismo se apresentem.
- ajudem as crianças a identificar, significar, ressignificar e, se necessário, apagar as marcas negativas deixadas no corpo pela cultura.
- estabeleçam, sempre que possível, relações com o trabalho de outros profissionais da instituição.
- trabalhem com as crianças a expressão de suas singularidades, mas sem esquecer da produção coletiva de gestos, movimentos, dramatizações e escolha de temas. Os significados e sua compreensão emergem das relações compartilhadas, reconhecidas e apropriadas.
- valorizem a identidade cultural de todas as crianças.
- ajudem as crianças a compreenderem sua cultura e sua história.
- resgatem, por meio de conversas e entrevistas, as experiências corporais coletivas da comunidade onde as crianças vivem.